

ATA – REUNIÃO PEDAGÓGICA.

A reunião pedagógica entre estudantes, docentes e colaboradores(as), realizada no dia **dois de setembro de dois mil e dezessete**, na rua Honório Maia, 70, casa 5, fundos, teve como proposta a seguinte pauta:

- As possibilidades de haver um canal para a comunicação e avaliação entre estudantes e docentes;
- *Feedback* do corpo docente de 2017;
- Propostas para as inscrições do próximo ano letivo - 2018.

A reunião iniciou-se no período pós-aula, das 17h00min (cinco horas) às 19h15min (dezessete horas e quinze minutos) e contou com a presença de 25 (vinte e cinco) pessoas. Talita começou a reunião apresentando o canal de comunicação e avaliação entre as(os) discentes e as(os) docentes, destacando que a ideia consiste na separação de uma gestão que faça todas as coisas. Tratando-se de intermediários, e não de executores, que participem da associação mesmo que não deem aulas. O objetivo não é fazer reclamações sobre as(os) docentes, ressalta, mas ser um *feedback* sobre a atual situação que proporcionará uma melhora para o próximo ano letivo. Solidificando a proposta, Talita sugeriu uma votação com cerca de 21 (vinte e uma) pessoas, entretanto salientou a complexidade de encontrar um contingente que queira ser votado.

Apresentou-se o canal como uma ouvidoria aberta, no site do Curso Mafalda, a todas(os) que queiram tornar sua opinião pública **com ênfase em algo construtivo e relevante, nunca de modo pejorativo ou simplista**. Talita evidenciou sua posição em relação a ouvidoria, dizendo que trata-se de um ponto negativo, pois centraliza os comentários e não permite que o diálogo ocorra. Todavia, compreende o contexto e afirma que essa ferramenta torna-se relevante. Por fim, perguntou às pessoas presentes o que elas pensavam tanto do corpo docente quanto da ideia citada anteriormente.

Giovanna disse que ambos são excelentes. No entanto, percebe uma dificuldade maior da parte das(os) docentes mais novas(os) referente a explicação e que algumas pessoas não conseguem entendê-las(os); Anna Julia concorda com tal posição, mas ressalta que no lugar da ouvidoria seria melhor um e-mail para receber as observações. Sara salientou que as(os) docentes são inteligentes, mas há aquelas(es) que não conseguem passar o conhecimento, e que isto é algo específico, também destaca que as chacotas por parte das(os) discentes atrapalham o aprendizado; Lucas concorda que as(os) docentes são excelentes e complementa que na matéria de matemática fica confuso, mas por ser algo particular.

Daniela comentou a atenção dada aos(as) estudantes por parte dos(as) educadores(as), dizendo que a grande maioria disponibiliza os materiais usados em sala de aula através de e-mails e citou o exemplo de uma docente que leciona a pouco tempo e a sua preocupação em perguntar aos(as) discentes como está a compreensão do conteúdo.

Isaac relatou a importância do curso ao mostrar a situação vivenciada por todas(os) que estudam para ingressar em uma universidade e que as(os) educadores são bons, ressalta que cada um possui sua dificuldade. Também comentou que muitas(os) docentes apresentam a relevância de estudar em casa e a pertinência de procurar materiais por

fora, pois as aulas apresentam apenas 50min (cinquenta minutos) e pedem para as(os) estudantes não se prenderem somente a isso. Salaria que antes observava essas atitudes como autoritárias, mas que atualmente percebe a necessidade de abrir os olhos para alcançar o que quer e complementa dizendo que as bagunças são normais, no entanto há o dever de ser consciente respeitando ao próximo sem julgamentos e que o Curso Mafalda proporciona esse entendimento.

Adriana acrescentou que todas(os) estão dando o melhor de si e observa que como estudante deixa a desejar, menciona que não frequenta algumas aulas por não querer dormir ou brincar em classe e reconhece que esse comportamento a torna negligente aos seus estudos e ao seu próprio conhecimento, mas sempre procura mudar esse aspecto. Felipe disse que não há o que reclamar e destaca a importância de uma ouvidoria para propiciar uma conexão entre discentes e docentes, pois o cansaço e o tempo não permitem o esclarecimento de dúvidas e o canal facilitaria essa questão.

Camila avalia que há docentes mais atenciosas(os) que outras(os), destacou que muitas(os) explicam como se as(os) estudantes já soubessem o conteúdo. Mas, que todas(os) são brilhantes no que fazem.

Leonardo disse que há pontos negativos e positivos referentes a ouvidoria, em seu ponto de vista, ao mesmo tempo que facilita a aproximação da docência e das(os) estudantes, também provoca o afastamento devido aos comentários que surgirá e ressalta a necessidade da saída da zona de conforto. Enfatizou que as matérias que não o interessavam no ensino médio, passaram a despertar sua curiosidade no Curso Mafalda. Também evidenciou o fato de muitas(os) docentes serem novas(os) e tímidas(os) e o quanto isso envolve o papel da(o) estudante ao trata-las(os) com respeito e compreensão, exemplificou o caso de um docente que no início das aulas possuía dificuldades em interagir com as(os) estudantes, e que no decorrer do ano, conseguiu conversar com mais tranquilidade. Referente ao exemplo, Giovanna destacou que o docente em específico tolerou muita arrogância por parte das(os) estudantes.

Em relação ao assunto, Talita frisou que atitudes como essas não devem ocorrer e quando houver algo parecido deve ser comunicado. Além de ressaltar que as(os) docentes não são contratados, mas voluntárias(os). E, independentemente de terem mais tempo ou não na profissão, todas(os) merecem o respeito.

Nicoli considera a didática de vários(as) educadores(as) ótima, explicou que em uma aula de Biologia um docente apresentou diversos materiais para aproximar as(os) estudantes da realidade, destacou que cada educador(a) possui a sua maneira de vivenciar algo. Quando começa a ter dificuldades em determinada matéria com um(a) educador(a), disse que prefere trocar de sala procurando adaptar o aprendizado ao seu próprio jeito. Também comenta a importância da ouvidoria como um canal facilitador para pessoas com timidez.

Ao longo da conversa Anna pede uma explicação de como funcionava o *feedback* nos anos anteriores, Talita responde que era um questionário online em um laboratório, havia as matérias mais e menos pontuadas e as(os) docentes se avaliavam da maneira que acreditavam ser a melhor. Anna explicou que entende que seria algo trabalhoso a se fazer, mas que há docentes que perguntam se a(o) estudante entendeu e há outros que não, no seu ponto de vista, isso prejudica o aprendizado. Também ressalta que gostou da ideia do canal, por conta do retorno que a docência terá para melhorar o método de

ensino, complementando que considera a dinâmica das aulas ótima, assim como o corpo docente e o material disponibilizado.

Kathleen comentou que como estudante acompanha e percebe que há docentes melhores que outros e acredita em uma experiência contínua. Ressalta que o anonimato é algo relevante, porém negativo a partir do momento que algumas pessoas se aproveitam para difamar as(os) docentes. David acrescentou que os(as) educadores(as) são voluntários(as) e que as(os) estudantes são de escolas públicas, portanto não há o que classificar como “gostei” ou “não gostei”. Quanto as(os) docentes mais novas(os) vê como algo positivo devido a possibilidade de perguntar e conversar com eles(as) como se prepararam para o vestibular, salienta que o problema encontra-se no tempo e na dificuldade de dar aula. Por fim, enfatizou a importância da plataforma de comunicação não só por sites, mas por outros meios.

Matheus disse que todas(os) docentes explicam muito bem e que considera a ideia do canal ótima por não haver a necessidade de se expor. Giovanna complementou esse ponto dizendo que considera a ouvidoria boa justamente por isso e exemplificou o que ocorreu em sala de aula quando foi reclamar com outro estudante sobre as conversas paralelas e este começou a intervir em suas atitudes.

O docente Matheus Colli ressaltou que não é toda matéria que possui a viabilidade de uma interface com determinados materiais, citou que em Biologia essa probabilidade é mais fácil e por isso leva ferramentas para as turmas observarem. Enfatizou que as aulas sem instrumentos não se tornam menos divertidas e podem ser mais compreensíveis e prazerosas, também atentou-se em dizer que lecionar não é mais visto como um sacramento e que não há receitas e nenhum dom que proporcionará isso. Em sua experiência de três anos no Curso Mafalda a sua primeira aula foi muito complicada por conta do nervosismo, salientou que todas(os) são jovens e precisam começar de algum lugar e o curso o ajudou nesse direcionamento como um estágio. Finalizou dizendo que ao avaliar as(os) docentes há a necessidade de ser cuidadosa(o) para não desmotivá-las(os). Kathleen complementou evidenciando a importância da ética ao lidar com o outro.

Matheus Colli também pediu a compreensão de todas(os) estudantes ao avaliarem questões como essas, reforçando que às vezes há tempo de terminar uma aula e às vezes não há. Explicou que os(as) educadores(as) montam um roteiro para ser seguido, entretanto não conseguem dar continuidade decorrente a fatores externos e que as(os) discentes devem observar esse lado da docência, pois é a experiência que amadurece o(a) educador(a).

O docente Vitor comentou que ele votou contra nas antigas avaliações devido alguns fatores, o primeiro motivo foram os comentários pessoais e infrutíferos com críticas claras, por exemplo, “a docente é linda!” e “o docente é um babaca!” e existia o agravante que algumas pessoas comentavam a mesma coisa em todos os campos. Segundo que as(os) docentes não tinham um *feedback* por parte das(os) estudantes para fazer uma auto avaliação e ninguém possuía uma ética da boa alteridade, este ponto o levou a pensar e a ter outra concepção da avaliação que ele não concordou, que seria a avaliação do clientelismo, ressaltou que parecia com uma logística de cliente e no seu ponto de vista isso não pode ocorrer no cursinho. E o terceiro ponto que levou seu pensamento a essa conclusão foi a criação de um ambiente que não fazia sentido, pois realçava o lado da(o) estudante como oposto ao da(o) docente e os diversos comentários horríveis fora da realidade que criavam um status abstrato entre a docência daqueles(as)

que recebiam muitos elogios ou muitas críticas. Taina complementou que houve a saída de muitas(os) docentes devido aos comentários e aos gráficos criados, Kathleen também comentou que as(os) estudantes deveriam mudar. Vitor disse que depende, tendo em vista que 90% das(os) estudantes falam mal do trabalho realizado da(o) docente e esse é um motivo para a maioria desistir e sair.

Gemeriane comentou que as(os) docentes ficavam ansiosos para o resultado e acabava que todas(os) recebiam o mesmo comentário, havia alguns que faziam sentido para uma autocrítica o que correspondia a 5%. Salaria que entender as(os) estudantes era algo fácil, mas os(as) coordenadores(as) faziam um *feedback* que tornou-se em algo estrondoso. Vitor acrescentou que daria para usar a ferramenta desde que o ambiente fosse bom e unilateral, enfatiza que não há nenhuma cobrança e isso é algo perigoso. Pois, aumenta o risco de fazer algo que a mídia faz. Ou seja, colocar a culpa no(a) educador(a). Taina explicou que a organização era em ordem alfabética, portanto aparecia diversos comentários sem sentido.

O docente Adriano do Pré-ETEC destaca que no momento em que se realiza uma crítica deve-se considerar os pontos positivos e negativos, ressalta que o ambiente em que as(os) docentes e as(os) estudantes estão é imperfeito como qualquer outro e que nem sempre a questão que alguém precisa saber em História também precisará em Matemática, em geral isso deveria orientar a docência em seus procedimentos. Explica que criar um canal seria bom para orientar os passos dos(as) educadores(as), mas que é interessante tratar o assunto antes com a(o) docente em específico e utilizar a ferramenta em casos especiais.

Finalizando a pauta Andreza diz que a crítica a ser feita não é diretamente à docência do Curso Mafalda, mas ao ensino do Brasil. Salaria que a carga horária é muito pesada e a faz lembrar do ensino médio e que há matérias que não possuem um método de aperfeiçoamento, às vezes foge de Matemática e Física pela obrigatoriedade, e não por suas preferências e que sente a necessidade de gostar da matéria e trazê-la para a realidade. Sugeriu que o cursinho começasse a ser diferente das escolas de ensino médio, citando os exemplos dos plantões que ocorrem. Também comentou que todas(os) ali são aprendizes, conseqüentemente comparar o ensino brasileiro com os de outros países é inevitável. Por fim, enfatizou a importância do respeito ao próximo e do diálogo nas salas de aula entre docência e estudantes.

Talita iniciou o segundo tópico dizendo que há verba para o fim do ano, mas há a possibilidade da quantia acabar e que não existe uma hipótese fechada para o ingresso de 2018, apesar de existir a ideia de aplicação de provas. Ressalta que existem números estabelecidos e uma prova desclassificatória e que as(os) discentes podem opinar sobre isso e pergunta qual a preferência de todas(os).

Adriano questiona se há possibilidade de aplicar um questionário socioeconômico, por exemplo, com a renda familiar. Talita evidencia que as pessoas podem mentir e que não seria viável devido a transparência do processo e omitir determinados aspectos seria antiético, ressalta que caso ocorra dessa maneira os requisitos devem ser claros. Matheus Colli pergunta se a entrevista foi considerada, Talita expõe algumas questões referente a escolha – quem fará as entrevistas, quais serão os critérios, quanto tempo envolverá – e salienta que às vezes lado pessoal de um(a) determinado(a) entrevistador(a) pode interferir no processo.

Nicoli comentou que prefere a ordem de chegada, explica que se alguém chegou cedo significa que realmente quer a vaga e caso aconteça uma prova e a(o) estudante não passar há possibilidades de sentimentos ruins afeta-la(o). Talita responde que ordem de chegada é complexo, por conta de questões que não refletem a situação. Vitor exemplifica o que ocorreu no ano anterior, dizendo que havia familiares na fila do Curso Mafalda para fazer inscrição, enquanto as(os) estudantes estavam de férias.

Kathleen sugeriu uma análise através de etapas para existir uma seleção mais justa e ressalta que seria um processo demorado, entretanto possibilitaria um controle maior sem excluir quem realmente quer participar do curso. Lucas complementa que a ordem de chegada é algo complicado, conta que no dia da sua matrícula faltou um documento e teve que voltar para seu bairro (Guaianases) e busca-lo. Leonardo concorda e salienta que há uma grande complexidade em julgar o que é ou não justo.

Andreza pergunta como funcionaria a taxa. Talita responde que o bolsa cursinho possuiu um processo diferente devido as fases para aprovação, mas que o depósito com o valor pedido é feito na conta do Curso Mafalda.

David comentou que se o problema é a ordem de chegada seria interessante a inscrição online, pois quanto mais etapas mais pessoas serão avaliadas. Talita ressalta que o fator que atrapalha é que não há um método eficaz e por isso o motivo da reunião, destaca que existiram diversos tipos de entrada e que o sorteio foi o pior, entretanto a ideia de possuir etapas é algo interessante. Gemeriane complementa que possui estudantes que não passaram no processo de primeira, e no ano seguinte conseguiram, entender isso é importante para a(o) discente.

Talita sugeriu uma ideia considerando o mesmo número de vagas que constituirá etapas correspondentes a: uma inscrição online, uma inscrição presencial ao longo de três dias e a entrevista. Gemeriane salienta que referente a entrevista o corpo docente não é obrigado a comparecer, portanto deve-se pensar em uma solução. Kathleen ressalta que qualquer método terá problemas e que a margem de erro deve ser diminuída. Giovanna pergunta se apenas docentes podem entrevistar as(os) candidatas(os), Vitor responde que sim e explica que são as pessoas que mais conhecem o andamento do curso.

Por fim, decidiu-se que o processo de 2018 ocorrerá da seguinte maneira: Acontecerá três provas em sábados seguidos que terá conteúdos de conhecimentos gerais e um texto argumentativo apresentando os motivos do a(o) estudante que quer estudar no Curso Mafalda, todavia este só será avaliado em casos de ultrapassagem de vagas. Haverá uma divulgação nos dias do Enem e o processo para o ano que vem ocorrerá no fim do ano de 2017.

Estiveram presentes: Giovanna Nunes Rodrigues, Matheus de Oliveira Bezerra, Nicoli Martins Freitas, Camila Oliveira da Silva, Leonardo Souza Silva, Sara Ramos da Silva Santos, Anna Julia de Moraes Neves, Daniela Aparecida da Silva, Matheus Colli Silva, Renata Cristina Pereira, Lucas Ferreira Alvim, Felipe Bispo Barbosa, Yna Beatriz Nery Ferreira, Taina Maiara Farias, Paulo de Moraes Pinto, David de Oliveira Amorim, Kathleen Vasquez Barbosa, Isaac Pinheiro, Adrianna Andrade dos Santos, Gemeriane Pereira, Analice Santos, Gersylane Santos Oliveira, Vitor Martins e Taina Maiara.

